

*a vida em quatro estações*



**Dinair Fernandes Pires**

## A CAPA em palavras....

Que imagem melhor para ilustrar a vida que as estações do ano e a árvore? A Árvore do Mundo, a Árvore da Vida, a Árvore do Conhecimento, a Árvore do Bem e do Mal, são tema recorrente em todas as tradições do mundo, marcam o eixo que une o inframundo; o mundo terrenal e o celeste e mantém a ordem cósmica.

A árvore enraizada, encopada, fértil e generosa é feminina em seu significado e em perpétua evolução simboliza o aspecto cíclico do cosmo: morte e regeneração.

Divisão em quatro, número da Terra que, nesta mandala círculo sagrada, junta as quatro estações na busca de equilíbrio, harmonia e ordem, num padrão de totalidade.

Portal, umbral, limiar, trânsito é ficar na soleira da porta. Divisão em dois, parada momentânea para a emergência de conteúdos que estão na sombra dualidade outra vez a Grande-Mãe, necessária, para que o criativo se manifeste. É o ser se conhecendo.

É necessário muitos pássaros para se formar um bando; mensageiros na relação dos homens com o céu. Dois pássaros luminosos alma ancestral pousam sobre a Árvore do Mundo. Pássaros que são as almas dos homens voam buscando o tangível, o revelado, num casamento sagrado onde a ordem intelectual e espiritual, em síntese tríplice, precede um novo ciclo: o recomeço, este moto perpetuo.

**Rosa Maria Coitinho**  
**Ilustradora**



Dinair Fernandes Pires

## **A vida em quatro estações**



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2014



Dinair Fernandes Pires

**A vida em quatro estações**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2014

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, poesia. -Passo Fundo:Berthier, 2006. 96p.; il.; col.; 25cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilhaqual 3,0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 10/02/2014

Capa e ilustrações de: Rosa Maria Coitinho

P667v Pires, Dinair Fernandes

A vida em quatro estações [recurso eletrônico] /  
Dinair Fernandes Pires. – Passo Fundo : Projeto Passo  
Fundo, 2014.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-059-2

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesias. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	10
A vida em quatro estações .....	14
PRIMAVERA .....	16
Retalhos .....	18
Solidão .....	19
Entusiasmo .....	20
Recado .....	21
Maré .....	22
Flertar .....	23
Oferenda .....	24
Tributo à infância .....	29
VERÃO .....	32
Confusão .....	34
Frustração .....	35
Banzo .....	36
Festival .....	37
Qualificar .....	38
Quero-quero .....	39
Chuva de letras .....	41
Acordar .....	42
OUTONO .....	46
Desencontro .....	48
Saudade .....	49
Magia .....	51
Aos velhos da minha vida .....	52
À minha avó .....	52
Ao meu avô .....	53
Ao meu pai .....	54
À minha mãe .....	55
Camélia em flor .....	56

(Des)encontro.....	57
Menina de asas.....	59
Menina escondida .....	61
Molecagens .....	63
Pérolas ou ostras? .....	65
Cachinhos de sonhos.....	67
Portais.....	68
Sincronia.....	69
Laços de sangue .....	70
Ninho vazio.....	71
Tributo à amizade.....	73
INVERNO.....	78
Fim de poema.....	80
Descrença .....	81
Retrato.....	82
Compreensão .....	83
Natal .....	84
Ausência .....	85
Espera inútil.....	86
A vida .....	87
Chuva.....	88
Mistério .....	89
Herança I .....	91
Herança II .....	92
Testamento .....	93
Desencanto.....	97
Minha inspiração.....	99
Colo de mãe.....	101
Ser ou não ser.....	103
Ficar... partir... voltar.....	104
Fluidez e fuga .....	106





## INTRODUÇÃO

*Nasci para “voar em bando”. Sempre que ensaiei vôos solitários eles se tornavam breves e perdiam altura porque minhas asas pareciam curtas e sem energia. Em algumas viagens, o bando era pequeno, noutras maior. Em algumas, os companheiros revezavam a dianteira, noutras tive mestres incomuns e, naquelas que me coube liderar, sempre tive companheiros voando ao meu lado, na mesma altura, com as mesmas crenças, os mesmos sonhos e, por isso, prosseguia.*

*Algumas vezes, tive dificuldades de sincronizar o vôo porque somos limitados, temos ritmos diferentes e sofremos cortes por forças alheias a nossa vontade e controle. Perdia a sincronia, nunca a esperança. A energia coletiva sempre marcou o meu espaço e fez-me retornar ao eixo central, revigorada.*

*Olhando para trás, seguidamente me pergunto por que lembro mais dos vôos do que das quedas e a resposta que encontro é sempre a mesma:*

DEUS,  
na sua sabedoria infinita,  
povoou meu caminho  
de seres especiais.  
Colocou em cada curva,  
em cada encruzilhada,

uma fada,  
um mago,  
uma artista,  
um poeta,  
uma terapeuta,

um filósofo,  
uma sacerdotisa,  
um profeta,  
uma mãe,  
um irmão,  
uma filha,  
um filho,  
um pai...

para que curassem as feridas  
da minha alma e  
enchessem de ânimo o meu corpo  
cada vez que eu fraquejasse.

Colocou também  
modelos de virtudes  
para que eu compreendesse  
que os anjos são feitos  
das coisas boas  
que cada pessoa possui  
e, uma vez lançadas para fora,  
formam uma grande luz,  
uma energia imensa.

A essa luz,  
essa energia,  
essas pessoas que  
passaram por mim e  
deixaram seu rastro luminoso  
chamo de: "PORTAIS".

*Para esses PORTAIS ofereço meus POEMAS; com esses portais compartilho palavras, sentimentos, sonhos, idéias, afetos ou desafetos que, embora redigidos em "solitude", contemplam suas presenças.*

\*\*\*

*Cresci embalada por VERSOS que, encadeados a canções de ninar, acalmavam-me, encantavam-me, aconchegavam-me e implantavam raízes na minha alma.*

*POESIA é a manifestação da alma através da palavra. É feita de som, de magia e de compasso. Materializa a emoção que pode ser de dor, nostalgia, saudade ou celebração. Poesia é desaforo... é arte. Poesia reelabora o caos, por isso, é terapêutica.*

*Revedo hoje algumas coisas que escrevi ao longo do meu tempo, surpreendeu-me constatar que elas manifestavam sentimentos nem sempre condizentes com a idade cronológica. Assim, resolvi separá-las em “estações” – “estações da alma”.*

*Foi uma brincadeira interessante. E aí estão... para não acabarem esquecidos*

num caderninho escondido,  
sem tempo, idade ou destino...

***Dinair Fernandes Pires***



## **A vida em quatro estações**

*A natureza  
As emoções  
O ser humano  
As canções  
Vivem em quatro estações.*

*Do lamento  
ao aconchego,  
da chama ardente  
à saudade;  
o tic-tac do tempo  
vibra sem piedade.*

*Às vezes, no mesmo dia,  
outras em tempos cruzados,  
sente-se o frio,  
a neblina,  
vento forte e  
corpos suados.*

*Fazer versos tem compasso  
que segue o do coração,  
por isso, o amor,  
que canta  
no inverno,  
outono e verão,  
traz flores  
que desabrocham  
ou que enfeitam  
o chão.*

*Isto tudo é **poesia**:  
sonhos, quimeras, vazios;  
corre-corre, dia-a-dia;*

*data especial ou rotina;  
derrota, mágoa, ferida;  
frutos de amor incontido  
ou incompreendido,  
às vezes correspondido  
e outras adormecido,  
num caderninho escondido,  
sem tempo, idade ou destino...*

*Abril/2004*



## **PRIMAVERA**

*Flores... amores  
Sonhos multicores  
Riso brejeiro  
Passos afoitos, faceiros  
Coração na boca  
Palavras... loucas  
e não poucas...*



Havia, no início, apenas a primavera neste jovem planeta onde a vida desabrocha verde de vegetação, da juventude fértil; verde da morte, cor do humano. A Mãe Natureza, pujante, sacia seus filhos das suas necessidades porque a terra é mulher; sulcos – penetração; semente – parto e colheita; fruto – aleitamento. Matriz de todas as coisas onde a sensação adensa, corporiza a vida.

## **Retalhos**

*E essa imagem  
que pouco a pouco  
se agiganta à minha frente  
não é a sombra  
de felicidades que passaram.  
Eu sei...  
ela é o prospecto  
de felicidades que virão.*

*E essa crença,  
essa certeza de que algo vem,  
de que algo sonha comigo,  
de que algo vive em meu ser,  
fazem com que se fortifique  
cada vez mais  
esta graça imensa de esperar.*

*Novembro/65*

## **Solidão**

*A noite é calma  
e eu me debruço à janela  
para buscar a tranqüilidade  
que eu sei... não virá.*

*O vento é suave  
e eu estendo as mãos  
para encontrar a suavidade  
que apenas... passará.*

*Hoje, as estrelas não vieram.  
Eu as chamo, eu grito por elas,  
e elas não ouvem,  
elas não respondem...*

*Eu sei  
que numa noite sem ti,  
não existe calma,  
não existe suavidade,  
não nascem estrelas.*

*Dezembro/66*

## **Entusiasmo**

*Isto não é um poema de amor,  
não é um poema de paz,  
    não é um poema de sonho,  
    nem de promessas banais.*

*São montes de carinhos que querem ser ditos.  
São milhares de ternuras que merecem viver.*

*Isto não é um poema de futuro  
    não é um poema de passado,  
    não é um poema de sussurro,  
    nem de segredo mal-contado.*

*São palavras que querem falar  
de hoje e de sempre,  
mas que não te pedem  
nem te dão nada.*

*São monólogos infinitos  
que me falam de ti.  
E diálogos vazios  
que me separam de nós.*

*Janeiro/67*

## **Recado**

*Tenho ciúmes de ti,  
que estás comigo,  
e pena de mim,  
que estou sozinha.*

*Janeiro/68*

## **Maré**

*Irmã é doce e sereno  
como o barulho do mar.*

*Ter irmã é ter maré  
que banha, salva e dá pé.*

*Fevereiro/2002*

## **Flertar**

Flertar...  
*é namorar pelo olhar;  
é, olho no olho,  
buscar o coração do outro  
conquistar  
e... sutilmente,  
na sua alma penetrar.  
Ah! É muito mais gostoso  
que ficar!*

*Outubro/2004*

## Oferenda

*Vou sair bem cedo.  
Pés descalços,  
cabelos ao vento,  
canto de pássaros e  
ausência de tempo.  
Vou colher flores.*

*Preciso encontrar  
um girassol grande,  
amarelo-ouro,  
forte, imponente,  
atento e prepotente  
para ofertar ao  
meu pai  
(primeiro poeta  
que conheci).*

*Colherei  
um ramalhete perfumado  
das flores mais mimosas,  
mais delicadas,  
mais brejeiras e  
nativas,  
para entregar  
à minha mãe  
(que me embalou  
com versos).*

*Para minhas irmãs,  
vou trazer dois bouquets,  
um de dalias e almandas,  
entremeadas de miosótis,  
outro de rosas coloridas,  
simples, daquelas que*



*“pegam de galho”,  
salpicadas de aspargo  
bem fininho.  
Os dois terão os galhos bem juntinhos  
e amarrados com carinho.*

*Para minha irmã-anjo,  
sonho com violetas  
de todas as cores,  
as brancas cobrirão suas asas,  
as rosas e lilases formarão farta  
almofada para os seus pés  
e os cabelos cacheados  
se confundirão com as matizadas.*

*Para o meu irmão,  
algo que se pareça  
com salso-chorão  
ou galhos rudes de cipó,  
para que acorde  
o menino adormecido  
e o embale no túnel do tempo.*

*Para o meu marido,  
ah! preciso achar  
uma corticeira  
muito forte, grande,  
raízes fundas,  
e ir até as pontas  
de seus galhos  
para colher suas flores.  
Se for difícil,  
voltarei várias vezes,  
tantas quantas  
se fizerem necessárias  
para formar um  
feixe farto, vigoroso,  
volumoso, mas...*

*salpicado de orvalho.*

*Para a minha filha,  
não poderia ser diferente:  
vai receber uma braçada  
de flores de Maria-Mole,  
aquelas amarelas,  
de que as abelhas  
tanto gostam  
e que se esparramam  
como relva pelo chão.*

*Para o meu filho mais velho,  
em vez de flores  
quebrarei espigas de trigo,  
das bem douradas,  
com as sementes bem feitas,  
com a haste bem formada  
e aristas perfiladas,  
promessa de uma mesa farta,  
fruto de suor e confiança.*

*Para o mais novo,  
flores de cactos,  
de diferentes formas  
imprevisíveis...  
que se abrem lindas  
quando nem esperamos  
e murcham num zás,  
quando novamente a procuramos.*

*Para minhas noras,  
colherei estrelíztias  
esguias, elegantes,  
altivas, vigilantes,  
que por um bom tempo  
escondem flores tão especiais,  
coloridas e originais,*

*lentamente se abrem  
pra se deixar conquistar  
e, sutilmente,  
nos encantar.*

*Para meus netos,  
quero flores engraçadas  
que despertam histórias  
e canções adormecidas:  
boca-de-leão,brinco-de-princesa,  
margaridas, malmequeres,  
variados amores-perfeitos,  
petúnias, cravos e rosas,  
sempre-vivas, camomilas,  
marcela e rabo-de-gato,  
crista-de-galo, bromélia,  
mosquitinhos e camélia;  
quero flor-de-maracujá,  
copos-de-leite, açucena,  
beijinhos, violetas, dracenas...  
quanta flor terei  
que achar!*

*Para os meus amigos,  
parentes e afilhados,  
com laços de sangue  
ou agregados,  
vou colher lírios  
ou assemelhados,  
poucos brancos,  
muitos... muitos coloridos,  
que combinam  
com seus olhares,  
seus jeitos e seus andares,  
e pra minha amiga-estrela,  
uma orquídea,  
mas das nativas,*

*que reina despercebida,  
escondida entre as folhagens.*

*A vida tem me sido generosa,  
ofertando-me tantas flores,  
tantos perfumes e cores,  
tantos encontros e amores.  
Fico tão embevecida,  
alegre e agradecida  
que quase esqueço de levar  
o jasmínzinhos cheirosos,  
que alguém espera ganhar.*

*Outubro/2004*

## **Tributo à infância**

Tenho fé na criança  
amada, afagada,  
fortalecida pela compreensão  
e rodeada de incentivo.

Esta criança  
é a que ensina  
os mais velhos  
a se conservarem  
puros, leais  
e sonhadores.

É a que mantém  
a brasa da esperança  
acesa e dá sentido  
aos projetos mais  
simples ou ousados.

É a que embala  
o coração dos  
que não perderam  
a sensibilidade  
e silenciosamente  
serve de alerta  
aos que não  
têm tempo de parar,  
olhar e escutar.

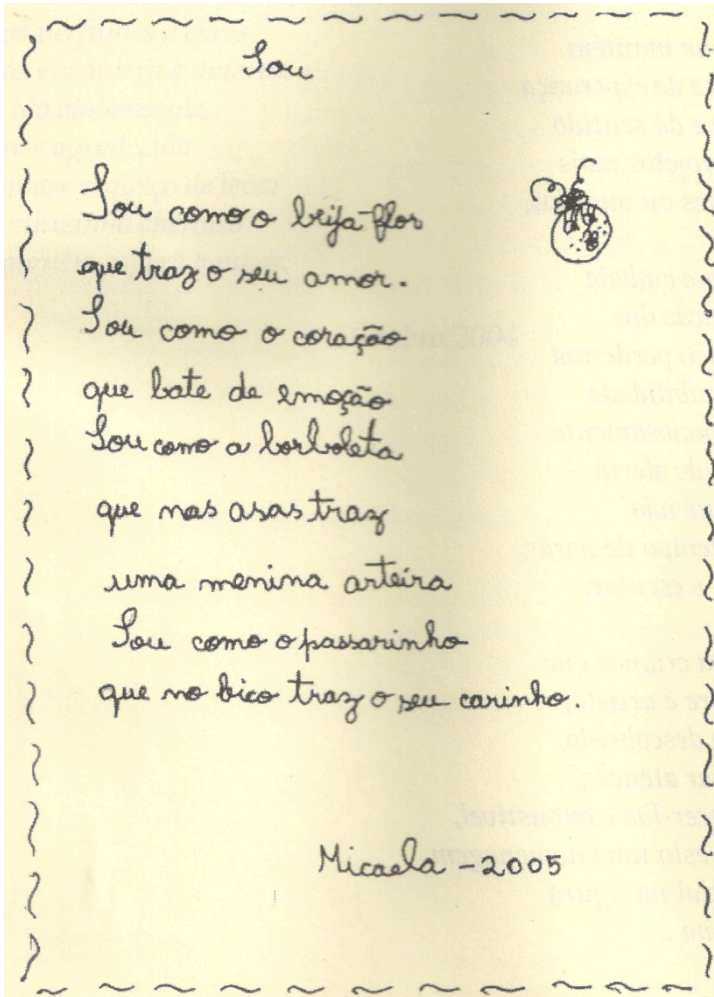
A esta criança que  
sempre é artista  
basta descobri-la,  
prestar atenção,  
fornecer-lhe combustível,  
eu presto uma homenagem  
especial na figura

de uma...

**M**enina,  
**I**nteligente,  
**C**arinhosa,  
**A**tenta,  
**E**studiosa,  
**L**inda,  
**A**morosa,

pequena poetisa  
que me incentiva  
lendo meus versos  
e me ensina  
partilhando os seus.

## Vão aqui alguns especiais feitos por ela...





## **VERÃO**

O peito em compasso  
de luta, combate  
O sangue tem pressa  
num corpo suado  
O amor incendeia  
num tempo que arde.



O verão, com seus frutos maduros, gerados no sentimento tumultuado pela paixão, do vermelho vivo orgiástico e libertador, princípio da vida e seus mistérios de sangue e fogo. A vida aquecida sob o sol masculino e gerador, que ilumina o humano e dá a ele a medida certa de si mesmo e do mundo.

## **Confusão**

*Ontem cheguei à janela  
para ver o céu brilhar,  
mas só assisti a terra  
como louca rodear...  
Hoje cheguei à janela  
para ver a flor nascer,  
mas só assisti o vento  
balançando e a flor morrer.*

*Ontem cheguei ao meu quarto  
para me ver descansar,  
encontrei tudo revolto  
que resolvi não deitar...  
Hoje cheguei ao meu quarto  
para meu canto cantar,  
o canto era tão pequeno  
que precisei sufocar.*

*Ontem encontrei meu amor  
tão distante a me olhar,  
que precisei fazer voltas  
para não o ver voltar...  
Hoje encontrei meu amor  
tão pertinho a me escutar,  
que escrevi estes versos  
pedindo pra ele ficar.*

*Outubro/67*

## **Frustração**

*Vai chover...*

*O céu está negro,  
o vento, forte  
e a terra toda  
parece estremecer  
baixo este luto  
que é cada vez mais denso.*

*As primeiras gotas começam a cair  
e eu sinto vontade  
de correr pelo campo  
até que a roupa se cole ao corpo  
e eu pareça uma seqüência da chuva;  
deitar-me na terra, depois,  
e não parecer mais gente,  
mas poça d'água  
em forma de caracol.*

*Está chovendo...*

*E a minha roupa está enxuta,  
e os meus pés calçados,  
e eu sentada a escrever...*

*— Não parece isso um desperdício?*

*Outubro/67*

## **Banzo**

*... Cansaço... desânimo... inanição....  
será isso vazio  
na multidão???*

*Começo a reagir  
voltar à rotina  
ser tarefaira,  
que saudades já  
da minha  
gordinha arteira...*

*Preciso de  
um anjo  
para curar  
meu banzo.*

*Janeiro/2002*

## **Festival**

*A cidade se enfeita  
de cores e bandeiras,  
nas ruas, nas vestes,  
no som, nas palavras  
eles contam histórias  
de todas as partes.*

*Nunca vistos, desconhecidos,  
ficam próximos, irmãos!*

*A porteira se abre  
quando o som mais forte  
se faz ouvir.  
É o TUM-TUM  
que bate no peito de TODOS  
e torna-os apenas UM.*

*Junho/2004*

## **Qualificar**

*Ler com o coração  
o olhar;  
dar a cada um  
o que lhe é peculiar;  
vivenciar o verbo  
amar.*

*Setembro/2004*

## **Quero-quero**

*“Ah, eu quero,  
quero tanto  
que você me aceite  
do jeito que sou...”*

*Canta a música e eu  
me estranho  
me assusto  
me escondo  
me mostro  
me olho  
me oculto  
frente a esta canção.*

*Sonhando acordada,  
danço encabulada  
pra você me ver.  
Mas se estou sozinha  
sou despudorada  
e solto meu ser.*

*Olhando seus olhos  
sou só benção,  
sou toda certeza,  
mãos no coração,  
quando elas escapam  
quanta solidão!*

*No centro da roda,  
aconchego... calor.  
No canto da sala,*

*sombra... escuridão,  
criança sozinha,  
abandono... temor.*

*Braços para o alto,  
poder... libertação.  
Braços para baixo,  
derrota... humilhação.  
Mas o corpo cercado  
pelos braços seus:  
toda aceitação.*

*Setembro/2004*



## **Chuva de letras**

*Ouvi e li  
uma estranha previsão:  
vai chover em Passo Fundo  
e toda a região.*

*Vem gente de todo lado  
pra curtir a predição,  
pois a chuva é de letras,  
arte, cultura e inclusão;  
vai atingir pobre e rico,  
criança, jovem, adulto,  
provocando inundação  
de letramento e canção,  
fertilizando a mente  
e acordando o coração.*

*Maio/2005*

## **Acordar**

*Acordar  
é dar cor...*

*ao dia,  
à noite,  
à cortina e  
à paisagem  
que se descortina  
quando a janela  
se abre.*

*Acordar  
é dar cor...*

*ao relógio apressado  
ao marido calado  
ao café preto recém passado  
ao calçado desbotado.*

*Acordar  
é dar cor...*

*ao trabalho que espera  
com desafios e projetos  
frustrados ou consumados  
mas sempre abençoados.*

*Acordar  
é dar cor...*

*ao colega  
esforçado, estressado,*

*iluminado, desanimado,  
apaixonado ou entediado.*

*Acordar  
é dar cor...*

*ao aluno  
confiante, descrente,  
distante, presente,  
amado ou carente.*

*Acordar  
é dar cor...*

*à voz dos filhos  
firme, apressada,  
insegura, desanimada,  
contente ou desencantada.*

*Acordar  
é dar cor...*

*aos netos  
brilhantes, inteligentes,  
saltitantes, lindos,  
energizantes,  
distantes,  
presentes.*

*Acordar  
é dar cor...*

*ao desconhecido  
intrometido,  
ao vento forte,  
ao orvalho molhado,  
ao extrato de conta  
com limite ultrapassado,*

*ao menino de rua  
tão ignorado.*

*Acordar  
é dar cor...*

*à noite que chega  
sem rodeios,  
com nuvens  
ou estrelas,  
lua cheia  
ou céu escuro,  
com medos,  
incertezas  
ou prazeres.*

*Acordar  
é dar cor...*

*ao dormir  
e cobrir a dor  
com arco-íris,  
com sonhos,  
com fé,  
com aconchego,  
com entrega,  
com sossego!*

*Outubro/2005*





## **OUTONO**

É a colheita madura,  
suspitada e temperada  
para o gosto apurado  
do que foi cultivado  
sem pressa buscando...  
momentos roubados.

Outono, amarelo nas folhas mortas e dos frutos excessivamente maduros, intenso, ardente, prenúncio de declínio, período fecundo, interiorizado, rico em experiência de mundo. Guiado pela lua instável, transitória, dispensadora de umidade e água que lava e restabelece o homem para que os ritmos biológicos do vir a ser cíclico se cumpram.

## **Desencontro**

*A noite suave,  
a música calma,  
eu a te buscar  
e não te encontrar...*

*O corpo cansado,  
a alma serena,  
eu a te encontrar  
sem te procurar...*

*Abril/66*



## **Saudade**

*Saudade grande do namorado  
tão delicado  
sonho ofuscado  
tão machucado  
na correria  
do dia-a-dia  
no suor do rosto  
sem poesia.*

*Saudade grande do namorado  
tão brincalhão  
trazendo a rosa  
lá no portão  
que foi sumindo  
na multidão  
perdendo o brilho  
na poluição.*

*Saudade grande do namorado  
apaixonado  
olhos-nos-olhos  
encabulado  
todo embotado  
pelos revezes  
da contramão  
ensimesmado  
na confusão.*

*Pobre, querido,  
amigo, antigo,  
cansado, amado  
namorado:*

*- Dá-me tua mão e vamos  
colher a rosa no portão,*

*passar sem direção,  
desenrolar o nosso coração...*

*Junho/80*

## **Magia**

*Tornar-se avó é maravilhoso!  
Há pouco tempo era simplesmente **mãe**.  
Mal havia guardado o último urso de pelúcia,  
e pensava em recolher os balanços,  
tive que buscá-los!  
Os gestos de assombro,  
os gritinhos de prazer que se  
perderam quando meus filhos  
cresceram estavam de volta.  
É um prêmio!  
Faz renascer a magia:  
volta o brinquedo, o jogo,  
o livro de histórias,  
o “bolso sem fundos”,  
as balas na bolsa de compras,  
a cesta de Páscoa,  
o Papai Noel...*

*Volta o sonho!*

*Dezembro/95*

## **Aos velhos da minha vida**

### **À minha avó**

*Obrigada por me ensinares a fazer  
nós e pontos, balas e pão.  
Tirar leite das vacas e  
cuidar das plantas.  
Pelo café com farinha e  
o charque no pilão.  
Pelo banquinho,  
que me fazia mais alta,  
pra te ajudar no fogão!*

*Dezembro/95*

## **Ao meu avô**

*Obrigada pela gaita de boca  
que fazia as estrelas  
de nossas noites dançar.  
Os causos de galpão,  
fantasmas e aparição.  
As melancias, flores e  
flautas de taquara.  
E por teres me feito sentir  
que a justiça se  
sobrepõe ao coração!*

*Dezembro/95*

## **Ao meu pai**

*Obrigada por teres me apresentado  
ao “mundo dos livros”,  
pela voz que cantava,  
pela retidão de caráter  
pela garra, pelo verbo e  
o gosto de escrever!*

*Dezembro/95*

## **À minha mãe**

*(a maior de todas as mestras)  
Agradeço a humildade e nobreza,  
o amor e o equilíbrio,  
a sabedoria e o afago.  
O teu colo, até hoje, cura  
as maiores feridas  
e o teu café da manhã  
traz a força para o dia incerto!  
Tuas histórias, fábulas, poemas  
e contos da Selecta  
norteavam todos os outros  
conhecimentos,  
mas não os suplantaram  
teu exemplo traz pra mim um  
modelo de velhice.*

*Dezembro/95*

## **Camélia em flor**

*Camélia de meia-idade  
(como eu),  
trazes flores brancas,  
muito abertas,  
e outras já semimortas,  
que estão prestes a cair.*

*Mas trazes tantos botões,  
impossível enumerar.  
Se a morte te viesse hoje,  
onde iriam parar?*

*Se em mãos de viveiristas,  
renderias quantos pés?  
Caindo em mãos de artistas,  
quantos arranjos darias?*

*Mas, se ninguém te notasse,  
pó somente serias  
e pra terra retornarias.*

*Maio/2001*



## **(Des)encontro**

*Ah! Meu eterno namorado,  
meio enrugado,  
ensimesmado,  
às vezes cansado e  
tão fechado!*

*Às vezes me pareces  
um estranho  
tão instalado no teu silêncio  
que me afasto –  
para não te perturbar e  
não me estressar...*

*Mas... quando teu corpo  
me abraça tão quente,  
me afogas em beijos  
que são tão ardentes,  
as rugas somem,  
os teus olhos brilham ,  
ensaías sorrisos  
e voltas “menino”,  
quão belo te tornas!  
O tempo retorna,  
te vejo tão jovem,  
moleque... matreiro...  
fazendo “mil artes”  
que só eu entendo  
porque são as mesmas  
que nos atraíram  
e nos trazem juntos  
até... sabe quando?!*

*Te olho sisudo,  
não és o meu amor;*

*te olho moleque,*

*és a minha paixão;*

*te olho parado,  
não és nada meu;*

*te olho lutando,  
és o orgulho meu;*

*te olho ranzinza,  
só quero distância;*

*te olho tristonho,  
te quero comigo!*

*Te olho amargo,  
fecho o meu corpo;*

*Te olho tão forte,  
me encolho em teus braços  
e me encho de força!*

*Sabes?*

*És o meu pedregulho  
e a minha relva.  
És o meu estio  
e a minha chuva.  
És a minha nuvem  
e o meu sol.  
És o meu mistério  
e o meu encontro!*

*Junho/2001*

## Menina de asas

*Eu tenho uma menina...  
Quieta, irrequieta,  
Gorducha, franzina  
séria, tagarela,  
valente menina!*

*Eu tenho uma menina  
tão perto, tão longe,  
inerte, arteira,  
presente, distante,  
menina aventureira!*

*Procuro por ela  
está dentro de mim  
da segunda vez...  
escapou, sumiu.*

*Ah! Minha menina...  
que sonha  
que chora  
que acalma  
e consola  
que briga  
e alcança  
(desde a infância)  
aquilo que quer.*

*A minha menina tem asas  
tão grandes que  
voam tão longe...  
voam tão alto...  
deixando-me, às vezes,  
em sobressalto.*

*Quantos caminhos  
se abriram  
aos sonhos desta menina...  
E em quantos destes  
pude voar com ela.*

*Quantos tropeços  
demos juntas,  
outros separadas.*

*Mas as asas...  
ah! as asas da minha menina  
ficaram intactas.  
Ah! Minha menina,  
quanto tens batido asas  
e quanto tens me levado  
em tuas asas,  
sem esquecer o caminho  
de volta para casa,  
o caminho do amor.*

*Menina, me rendo.  
És mesmo especial.  
A tua força e coragem  
são meu ideal.*

*Abril/2004*

## **Menina escondida**

*Eu tenho uma menina  
escondida...  
quieta, medrosa,  
tímida, manhosa  
ah, que menina amorosa!*

*Ela gosta de ler, desenhar,  
fazer versos...  
É meiga e arteira  
esta menina dengosa!*

*Eu tenho uma menina  
saliente...  
metida, safada,  
menina sabida  
muito decidida  
êta, guria atrevida!*

*Eu tenho uma menina  
tão longe...  
com cachos de anjo,  
que fala outra língua  
e é muito medonha,  
que dança bonito,  
na ponta dos pés,  
derrubando tudo  
pra ir aonde quer!*

*Essas três meninas...  
tão fora... tão dentro  
da minha memória,  
do meu coração,  
tão longe, tão perto,  
são elas, sou eu...*

*quanta confusão!*

*Maio/2004*

## **Molecagens**

*Minha vida é cheia de moleques.*

*Tem moleque em todos os momentos,  
Tem moleque de todas as idades,  
Tem moleque traquino,  
Tem moleque rebelde,  
Tem moleque certinho,  
Tem moleque mocinho,  
Tem moleque amargo,  
E tem até  
doce moleque!*

*Tem moleque velho,  
sabido,  
safado,  
que esconde as travessuras  
de bico calado.*

*Tem moleque sisudo,  
sério,  
babando em cima  
de molequinho  
de olho estalando.*

*Tem moleque brincalhão  
ansioso,  
brigão,  
um gordo gurizão.*

*Tem moleque teimoso,  
curioso,  
inquietao  
ligeiro  
um magrela esperto*

*como gato matreiro.*

*Tem moleque bonito,  
garboso  
mimoso,  
um gremista  
bastante perigoso.*

*Maio/2004*



## **Pérolas ou ostras?**

*Como definir:*

*meninas franzinas,  
bonitas, faceiras,  
que num repente  
se envolvem, seduzem,  
são conquistadas e  
levam consigo  
os nossos meninos,  
construindo com eles  
mundo tão seus,  
repleto de sonhos,  
alguns desencantos,  
mas novo pros dois?*

*O que sentir:*

*quando estas meninas  
nos dão de repente  
a essência da vida  
num bebê rosado  
com o mesmo sangue  
que se tem nas veias,  
com caras e bocas,  
pezinhos, orelhas,  
tão delas, tão deles,  
tão nossos, também?*

*Essas doces meninas*

*são pérolas,  
são ostras,  
essências,  
aromas,*

*ou são colibris?*

*Essas amadas meninas  
são flores,  
roseiras,  
cascatas,  
cachoeiras,  
ou parte de estrela  
que num sopro fulgiu  
e em faíscas de luz  
nosso coração possuiu?*

*Junho/2004*

## **Cachinhos de sonhos**

*Há muito eu te esperava,  
pois sabia,  
que na melhor hora,  
tu virias.*

*Quando chegaste,  
através dos sapatinhos abençoados  
pelo nascimento de Jesus,  
coloquei neles a força,  
a luz e a sabedoria,  
para te conduzirem sempre  
pelos melhores caminhos.*

*Nunca idealizei tua forma,  
mas sentia que serias  
mais um anjo  
a rodear nossas vidas.  
Tua tranqüilidade, doçura  
e expressividade  
confirmam isso.*

*Os cachos...  
Ah! Os adoráveis cachos  
são complementos  
que recebeste de herança  
para angelicalmente  
fazer a diferença.*

*Julho/2004*

## Portais

*Como o sol que surge  
entre a neblina,  
ou na noite fechada  
uma estrela que brilha;*

*aparecem os portais.  
Quem são?  
De onde vêm?  
Como sabem o que  
sentimos?*

*Por que falam  
o que necessitamos ouvir?*

## ENIGMA!

*Surgem sem ser previstos,  
nem buscados,  
ou anunciados.*

*Como anjos,  
a vida os coloca  
no nosso caminho:  
**Abençoados,  
Iluminados,  
Divinos.***

*Setembro/2004*

## **Sincronia**

*A dança da vida  
é sincronizada.  
Mesmo sem ser percebida,  
às vezes não refletida,  
nem, por certo, observada,  
ela é harmonizada.*

*Nada acontece por acaso.  
Mesmo que não se compreenda,  
o tempo mostra o sentido  
se buscarmos explicação,  
entenderemos a conexão  
entre o riso e o gemido.*

*Por isso a maturidade  
é palavra sem idade,  
pra mim é o momento exato  
quando se entendem os fatos  
e a roda da vida fecha  
o que abriu sem ser notado.*

*Setembro/2004*

## **Laços de sangue**

*Num instante:*

*as respirações,  
os corpos,  
os corações  
se enlaçam.*

*A nacionalidade,  
a linguagem,  
os costumes  
desaparecem.*

*Como caracóis,  
num encaixe perfeito,  
nos encontramos.  
A alma suspira,  
a pele arrepia,  
dedos pequenos  
enrolam meus cabelos.*

*Some a distância,  
a ausência,  
prevalece a presença,  
a essência.*

*Julho/2005*

## **Ninho vazio**

Ficaram...

os dentinhos,  
os sapatinhos,  
a roupa do batismo,  
os primeiros trabalhinhos,  
as fotos, o prato,  
o copinho,  
e guardados pequeninos  
cheios de causos traquinos.

Ficaram...

os espaços amplos,  
os armários vazios,  
o eco do meu próprio  
suspiro fundo  
que lhes chama  
surdamente  
escondido  
para não ser visto  
nem ouvido.

Ficaram...

como oração diária  
o repetir da frase:  
“são filhos e filhas  
da vida por si mesma”  
e o coração sábio,  
compassadamente,  
acompanhando  
a adulez de

cada um  
na luta diária  
pela maturidade e  
autonomia.

Março/2006



## **Tributo à amizade**

Eu tenho uma amiga  
A minha amiga é

**ESTRELA!**

Crescemos, estudamos,  
choramos, dançamos,  
namoramos, sonhamos,  
escrevemos, desenhamos  
juntas!

Curtimos a irreverência  
e a mudança  
dos anos 60  
com a cumplicidade  
e a ousadia  
de jovens rebeldes  
que ajudaram  
a fazer uma história diferente.

Minha amiga  
sempre teve  
brilho próprio,  
por isso sempre foi

**ESTRELA!**

Bonita, inteligente,  
corajosa, sofrida,  
decidida, lutadora..

carinhosa, manhosa!

Ela é especial...  
Cimo um cometa  
rastreia de luz  
os lugares onde passa  
e como uma fada  
aparece e desaparece  
no momento certo!  
Entre outras amigas da alma  
é ela que trago aqui  
porque sua missão  
é especial  
em minha vida:  
    faz-me conhecer  
    o segredo de  
    uma amizade eterna!

Como um tributo ao que somos,  
reverencio através dela  
as minhas frandes  
e eternas amizades.  
E pelo desejo que sempre teve  
de compilar seus escritos,  
trago retalhos de suas cartas...

**Saudades... em forma de palavras!**



Dinair, irmã de alma

Há 30 anos, ou +, te conto "paralelo"  
a você nestes 15 dias de outubro.  
Agora + uma vez penso te liço com  
carinho e digo que és + do que uma  
irmã. Te quero de, menina Laisa  
& Lenita... te quero cantando sob  
uma chuva grossa com o cabelo  
quedado, descobrindo o olho  
inteligente, e molhando o sorriso  
suave e franco que só tu tens.  
Ah! Como me lembro!!! Tanto saudade

14 Jul, 1971 71 89

Minha amiga Ana

Que tanto saudade de ti há  
minho + que 30 anos não s' movi.  
daqui nenhuma. No entanto, s' im-  
pressionante a saudade que  
binto de ti neste último dia.  
O hino da França me faz ver  
sua filha. Lembro as coisas boas que  
passaram em linamento e dei-  
xaram guardadas as + belas  
saudades, as doas lembranças  
de adolecente rebelde e com  
gosta de intelectual.

Primavera 84

Numa cidade fronteira  
2 meninas brincaram  
de intelectuais.

Num tempo saudoso  
elas nambraram o  
mesmo namorado.

Num momento de  
decidir suas vidas, elas  
tomaram como diferen-  
tes.

As meninas viraram  
mulheres. Mulheres de  
marido, emprego e  
uma filha cada em.  
cheu literalmente  
as vidas das mulheres.

É a gente fica pensando  
que o tempo deixou coisas  
póssas para atrás...

É a gente fica sentindo  
contato de abraçar quem se  
quer tem... quem viveu  
sem amarelado de emoção  
junto com a gente...

É a gente fica com uma  
vontade enorme de te ver,  
Dinair querida! Constante  
ideia!!

Is que buscavam  
maiores conquistas  
em todo o instante  
da luta.

Não o tempo não para  
é... numa esquina  
da vida s'... numa  
viagem paratrada  
do Opv a gente veio  
& encontrou

Um encontro casual?

Não!

Foi uma luz!

As pedras pegadas  
do nosso caminho fi-  
caram + leves porque  
dividimos os quilos  
uma com a outra.

Descobri que a Dinair  
Fernandes (que virou  
Pires) conseguia edificar  
uma flia. perfeita com  
rostos bonitos e sorrisos  
planos. E tentei mostrar  
que eu, às duras penas  
também constitui a  
minha.

Eu não sei quando  
vulto, minha irmã.  
Pra ser + clara, eu não  
sei se vulto.

Um pouco da nossa  
fantasia ficou na ima-  
gem das nossas filhas  
quando saíram a pes-  
sar juntos e nos mo-  
mentos em que se en-  
cruzavam no quarto  
para trocar segredinhos.  
Foi tudo muito bom.  
E foi, sem dúvida, uma  
remexida de sentimentos  
& emoções.

O certo é que o carinho  
recebido aqui na tua  
casa vai junto comigo  
para o meu campo de  
batalha e de lá, eu  
te verei sempre bem jun-  
to a minha alma.  
"Amiga é coisa pra  
se guardar a sete chaves  
bem no fundo do cora-  
ção".

Quanto aos 8 filhos que  
Deus nos deu... agorá  
é deixá-los brincar com  
porque já ensinamos o  
verdadeiro sentido de  
uma amizade eterna.  
Um beijo eterna



## **INVERNO**

É aconchego, neblina  
Volta pra casa,  
Pro ninho,  
Pra dentro  
Desapego  
Despedida  
Transformação.



O inverno chega despojado, ressequido, introvertido, mundo sutil vida aqui se faz invisível. Pensamento que soma os acontecimentos vividos e se funde com o azul sem obstáculo, perde-se no infinito onde o real se transforma em imaginário. O inverno vazio é como a estrela, centro original de universo, cheio de ar, sopro criativo e de vibrações cósmicas.

## **Fim de poema**

*Sempre que acabo um poema  
sinto um esmorecimento total...  
sensação exaustiva de pensar  
que nunca mais encontrarei palavras  
para uma nova composição,  
cansaço total de saber  
que um esforço crescente não deixou  
que sobrasse nada para uma nova canção.*

*E fico a olhar com descaso  
o que acabo de sentir,  
o que acabo de pensar.  
Surge então uma vontade imensa  
de chorar.*

*É a tristeza de não poder deter  
o que se vai, sem nada deixar.  
Tenho ímpetos de espedaçar os versos  
e jogá-los ao léu para que se destruam,  
mas releio-os todinhos  
e guardo-os com carinho.*

*Janeiro/66*



## **Descrença**

*Vejo a fé*

*como quem recorda  
com quase velhice  
o vulto disforme  
e sem sentidos  
de um brinquedo  
que se quis...  
que se teve...  
que se perdeu.*

*Abril/66*

## **Retrato**

*Trago dentro de mim  
o gelo da neve  
e fora de mim  
o calor dos desertos.*

*Minhas mãos são instrumentos  
de versos que não choram...  
Meus olhos, janelas vazias  
de paisagens que morrem.*

*Trago dentro de mim  
o gelo da neve...*

*Meus ouvidos são prisões  
de ecos que não quero ouvir...  
Minha boca, a amargura  
de quem começa a mentir...*

*Trago dentro de mim  
o gelo da neve...*

*Todos os meus sentidos  
estão inertes  
como água parada  
em dia de vento.  
Eles dormem o entorpecente  
sono dos suicidas  
e eu não posso acordá-los, pois...*

*Trago dentro de mim  
o gelo da neve...*

*Outubro/67*

## **Compreensão**

*Em tudo eu sinto o cheiro de dia de feriado...*

*Tenho vontade de correr para casa  
e ficar ao teu lado, calada,  
para que as palavras  
não criem entre nós  
a barreira dos mal-entendidos  
que se edifica  
dia a dia.*

*Ficar ao teu lado  
e não falar...  
e sentir que mesmo  
sem dizer palavra alguma  
tu me repetes  
qual fosse um livro  
que tivesses decorado.*

*Ficar ao teu lado  
e calar...  
mas sentir que mesmo  
no silêncio  
tu escutas o som  
da angústia e do cansaço  
que vibram dentro de mim,  
como se mil tormentos  
tivessem me povoando.*

*Novembro/67*

## **Natal**

*Depois desta janela  
tem uma praça enfeitada,  
tem vitrine colorida,  
presente, flor,  
neve, anjo,  
papai-noel sem falar  
encantando a gurizada...*

*Tem uma árvore bonita  
com luzinhas e estrelas  
e bonecas de mãos dadas  
pedindo que venham vê-las.*

*As ruas estão cheias de gente  
que falam em Natal  
e correm...  
e buscam sinos...  
e tagarelam à toa.*

*Como é lindo ver o mundo  
rodar mais depressa  
porque dezembro chegou.  
Como é lindo ver o nariz esborrachado  
nas vitrines  
das crianças sem dinheiro...*

*Mas... como é triste o Meu Natal...  
Não sei por que...  
o meu Natal sempre foi triste!*

*Dezembro/67*

## **Ausência**

*Meus dedos sem gesto.  
Minhas mãos sem vida.  
Meu olhar sem brilho.  
Minha visão perdida.*

*Minhas palavras sem eco.  
Meus ouvidos tontos.  
Minha boca muda.  
Meus poemas... contos.*

*Meu andar inerte.  
Meus passos sem vida.  
Meu pranto calado.  
Meu peito... ferida.*

*Meu amor guardado  
para te ofertar.  
Nesta ausência tua  
de noite sem luar.*

*Janeiro/68*

## **Espera inútil**

*Hoje eu te esperei,  
mas em teu lugar  
encontrei a chuva fria  
e as mãos vazias.*

*O riso  
morreu em mim  
e meus ouvidos  
só sentiram  
a dor e a solidão  
da noite sem fim.*

*Dói esperar  
e ficar só...*

*Nunca sentiste  
os braços vazios  
de um esperar inútil?  
Nem a loucura  
de ver tudo rolar  
como um sonho fútil?*

*Quando a gente  
vive em burburinho,  
não pode compreender  
quem está sozinho.*

*Janeiro/68*

## **A vida**

*O amor de louco se faz fogo;  
a ânsia de fugaz se faz terrena;  
o desejo de real se torna brilho;  
a imensidão de Deus... uma centelha.*

*Num sopro de quimeras ou demências,  
algo se move por um ninho quente:  
é uma vida, que com risos ou descrenças,  
amplia a natureza decadente.*

*Ah, quanta coisa pra depois do sopro,  
amor... sonho... luta... insensatez...  
pra de repente escorregar no negro  
e voltar a centelha... outra vez.*

*Ah, que sobrou para depois da noite?  
Um rosto... uma lembrança... uma saudade,  
um ai sentido de quem fica e sofre...  
ou o vazio de se apagar sem ter idade?*

*Julho/81*

## **Chuva**

*Água escorre  
na vidraça.  
Chove lá fora.*

*Água desliza  
na face.  
Chove aqui dentro.*

*Sem interferências,  
sulcando caminhos,  
há pureza e paz  
nestas águas.*

*Brotam da alma,  
da natureza,  
lavam o mundo,  
levam as mágoas.*

*Junho/2004*



## Mistério

*Ser gente  
é ser mistério.*

*Corpo forte,  
coração vibrante,  
mente brilhante.  
Num zás...  
Corpo quebrado,  
coração apertado,  
mente confusa.*

*Ser gente  
é ser mistério.*

*Anjo luminoso,  
suavidade, ternura,  
mão amiga, doce.  
Num sopro...  
Dentes cerrados,  
unhas afiadas,  
olhos em **laser**.*

*Ser gente  
é ser mistério.*

*Amante sensual,  
mãe extremosa,  
porto seguro.  
Num despertar...  
Guerreira voraz,  
pé firme no chão  
toma a decisão.*

*Entre a mente tagarela  
e o coração traiçoeiro,  
a bondade angelical  
e o demônio infernal,  
o lado feminino  
a brigar com o masculino,  
cresce dia a dia o mistério.*

*Uma vida só  
será capaz de decifrá-lo?*

*Julho/2004*

## **Herança I**

*Herança... legado:  
Bem acumulado,  
que, contrariado,  
se doa, apegado,  
ou se recebe, magoado.*

*Tem sempre o gosto  
do outro que lutou,  
se esforçou,  
com amor conquistou  
e, de repente,  
sem tempo de querer,  
ou sem saber...*

doou!

*Outubro/2004*

## **Herança II**

*Heranças abençoadas  
são os traços graciosos,  
inteligência, valores,  
habilidades, talentos,  
bons exemplos e louvores.*

*Heranças que fazem os ímpetos  
que vêm do amor, do sangue,  
e nos fazem expansivos,  
geniosos, reservados  
ou teimosos inveterados;  
explosivos, acomodados,  
igual aos antepassados  
que nem sequer conhecemos.*

*Saber lidar com a herança  
com respeito no coração  
é reconhecer o pesado  
e abençoar o que é bom,  
mas rugir como uma fera  
quando outro que é de fora  
aponta um traço forte,  
com desdém, reprovação,  
que vem de pai para filho  
desde outra geração.*

*Outubro/2004*

## **Testamento**

*Da metade que me cabe  
duma casa, com jardim,  
pátio e sombra,  
grama verde,  
repleta de bugigangas  
com alguma serventia,  
gostaria que ficasse  
para os três filhos, sem divisa:  
o aconchego da cozinha,  
a privacidade dos quartos  
e da sala de visitas  
o resguardo da intimidade.*

*Do pátio e do jardim,  
a vivência dos brinquedos,  
brigas, jogos,  
faz-de-conta,  
o vai-e-vem dos balanços,  
o frescor da primavera  
com pés descalços na terra,  
o plantio e o crescimento  
das árvores que nos dão sombra,  
a criança dentro do peito  
sempre traquina e atenta,  
espalhando som e cor  
como o passarinho que canta.*

*Das bugigangas, sei lá...  
Tem tanta coisa aqui,  
cada qual com sua história.  
Podem levar só a história  
para contar para os seus filhos,  
netos, bisnetos, sobrinhos,  
pois a decoração de um lar  
se faz pelo que vem oculto*

*em cada peça de adorno,  
quadro, foto ou miniatura,  
porcelana ou escultura.  
É isso que faz bonito  
o espaço que se ocupa.*

*Da metade que me cabe  
de um Sítio do Segredo  
gostaria que ficasse  
para os três filhos, sem divisa:  
o amor pela terra  
cultivada com muita garra,  
povoada de árvores, flores e frutos;  
o correr da água pura  
que limpa, acalma e harmoniza;  
a perseverança e o trabalho  
de quem põe a alma no que faz.*

*Agora, meus bens mais caros:  
CD's, livros e fotos.  
Dos CD's, para os três filhos,  
gostaria que ficasse  
a leveza e o encantamento  
da música de qualquer tipo,  
conforme o estado de espírito,  
embala, acalma ou agita,  
mas é arte, é alma,  
é sonho, é vida.*

*Com os livros tenham cuidado:  
são tesouros os meus preferidos,  
cada qual olhem com calma  
pra sentirem-se atraídos,  
são as palavras contidas,  
jóias raras, legado sem par.  
Hoje talvez não os leiam,  
mas na hora certa,  
os irão buscar.*

*As fotos... são tantas  
que é difícil destinar,  
valem mais pelos momentos:  
identifiquem os felizes,  
os marcantes,  
os espontâneos;  
separem-nas pelo  
que representem  
na vida de cada um -  
nem sempre na que se aparece  
mais bonito e produzido  
está o maior sentido  
dos caminhos do seu mundo.  
Reflitam sobre o contexto.  
Talvez aquela sem graça  
tenha um conto de desgraça,  
mas trouxe aprendizagem  
e aproximou de pessoas  
que foram portais de passagem.*

*De posse dessa fortuna,  
mantenham acesa a chama  
da vida, do sonho, da luta,  
do amor pelos seus projetos,  
do orgulho por suas conquistas,  
da força para reiniciar  
e da humildade ao errar.*

*Aí então... façam depois  
seus testamentos  
e passem para seus filhos  
seus bens, suas fortunas,  
com todas suas conquistas.  
Certamente disto aqui  
muita coisa irá conter,  
pois a vida é uma cadeia,  
onde se fortalece a teia  
do que vem da alma*

*e é raiz,  
identifica a família,  
eterniza,  
fica a luz!*

*Dezembro/2004*



## **Desencanto**

*Uma vez sonhei que o céu  
era eternamente azul  
e que o sol brilhava nele  
até a lua chegar...*

*Acordei e fui correndo à janela,  
o céu estava cinzento,  
nem sol, nem lua a passar...*

*Uma vez sonhei que as flores  
sufocavam os meus pés  
e que para não magoá-las  
resolvi não caminhar...*

*Acordei sem cobertor,  
olhei os pés sonolentos,  
neles havia as marcas  
das pedras onde pisara...*

*Uma vez sonhei que o amor  
era como bola de cristal  
que se caísse no chão  
nada podia restar...*

*Acordei em pranto alto,  
abraçada no travesseiro,  
como se ele fosse o cristal  
que me corria dos dedos...*

*Assim, sonhando, cresci  
e acordando... chorei.*

*Só queria, se pudesse,  
sonhar por noites sem fim  
e fechar os olhos quando  
o despertar fosse assim...*

*Mas fechar os olhos  
não pode resolver nada  
pois a mente continua  
a trabalhar, ainda cansada...*

*Cerrando os olhos... cresci  
e pensando... chorei.*

*Só queria, se pudesse,  
cerrar os olhos... sonhar...  
mas deixar que o pensamento  
ficasse no mesmo lugar...*

*Mas parar de pensar  
não soluciona o meu caso,  
porque o que eu precisaria  
é despertar sem cansaço.*

*Outubro/67*

## Minha inspiração

*Procuro o luar... hoje não veio.  
Procuro o perfume... hoje findou.  
Procuro uma noite que está de luto,  
para um canto que não chegou.*

*Procuro estrelas que já não brilham.  
Procuro a brisa que há pouco passou.  
Procuro a ternura que não foi ternura,  
porque por frieza logo acabou.*

*Procuro um vulto.  
Procuro um beijo.  
Procuro um insulto,  
ou um desejo.*

*Procuro carinho.  
Procuro amor.  
Procuro o sozinho,  
com restos de dor.*

*Procuro aquele sopro de esperança,  
que fica sempre em um adeus feliz.  
Procuro aquela angústia... aquele medo,  
que vêem sempre o que nunca se diz.*

*Procuro aquele poema que me conforta,  
que me enleia,  
que me faz sentir de perto  
o sentimento.*

*Procuro aqueles versos  
que nunca cansam,  
que nunca reclamam,  
que nunca perguntam,  
por que eu os trouxe aqui.*

*Os versos... o poema...  
O canto... a ternura...  
O beijo... o amor...  
A noite... o luar...  
O vulto... as estrelas...  
O perfume... a brisa...  
A dor... o insulto...  
Onde estão?  
E... com eles dorme tranqüila  
A minha inspiração.*

*Julho/66*

## **Colo de mãe**

*Tenho procurado muito  
algo que se pareça  
a colo de mãe:*

*um lugar  
um momento  
um perfume  
um som  
um conforto  
um sopro*

*... nada!*

*Tenho tentado  
na prece  
no canto  
no beijo  
no olhar  
no sabor  
no saber*

*... nada!*

*Tenho buscado  
na brisa  
na flor  
no pássaro  
no calor  
no sol  
no luar*

*... nada!*

*O colo de mãe  
está guardado  
na saudade,*

*duma orfandade  
inconformada  
que não tem idade.*

*Maio/2005*

## **Ser ou não ser**

*Em fração de segundos  
imperceptíveis,  
imensuráveis,  
incontroláveis,  
irreversíveis,  
encontra-se:*

**O ser e o não ser,  
o ciente e o inconsciente,  
a vida e a morte.**

***Maio/2006***

## **Ficar... partir... voltar...**

*Cada estação, com seu amor:  
a primavera a sonhar,  
o verão a realizar,  
o outono a colher e  
o inverno... aconchegar.*

*Mas, que difícil!  
ter que aprender a desapegar,  
dar adeus, deixar ficar  
tudo que se quis guardar  
e foi difícil conquistar,  
entregar-se ao desconhecido  
e apagar o sabido.*

*Viajar sem poder voltar  
e o ninho, desmanchar!*

*Vale isso para a vida?  
Vale isso para o amor?  
Vale pra o que foi perdido?  
Para a alegria e a dor?*

*Vale pra o analfabeto?  
pra o letrado?  
pra o doutor?  
Vale pra todo mundo?  
Vale também para o amor?*

*Mais fácil por certo seria  
dar uma volta e  
iniciar de novo a primavera  
que, ansiosa, aguarda o verão,  
que prepara os frutos a colher  
e em comunhão saborear.*



**Partir...** mas para **voltar**  
e de novo

**recomeçar...**

*Março/2006*

## Fluidez e fuga

Quero aprender  
a “deixar-me ir”,  
como uma folha  
sobre a correnteza  
de um rio  
sem resistências,  
sem controles,  
sem objeções,  
ao que a existência  
planejou pra mim.

Quero aprender  
que “controlar”  
emoções, ações,  
situações, decisões,  
certas ou erradas,  
próprias ou dos outros,  
não é atribuição  
do ser humano.

Quero aprender  
a “abrir mão”  
de apegos vãos,  
condicionamentos,  
hábitos, cobranças,  
sem razão e estressantes,  
obrigações entediantes.

**Fluir...** numa **fluidez**  
cada vez mais leve,  
livre e solta!

Quero “correr atrás” de  
gargalhadas esquecidas,  
ruas não percorridas,

*idades desconhecidas,  
abraços não dados,  
estranhos calados,  
“primeiras-vezes”  
de coisas não vividas.*

*Quero “abrir alas”  
à voz do coração,  
ao comando da intuição,  
à lágrima contida,  
à fragilidade mascarada,  
à ociosidade resistida,  
à simulação forjada,  
à concordância fingida.*

*Quero “tomar posse”  
do ar puro,  
do tempo livre,  
do andar sem pressa,  
dos ouvidos surdos,  
do compromisso comigo,  
do fazer porque gosto,  
do negar sem culpas.*

**Fugir... numa fuga**  
*breve, sutil,  
com volta!*

*Junho/200*



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



Nasci em Santana do Livramento no dia 9 de outubro às 7h da manhã. Chorei junto com o apito do trem, mas a sessenta anos também tenho sorrído bastante. Sou filha de Ivo Fernandes e Idalina Menezes de Ávila. Tenho três abençoadas irmãs e um irmão muito traquino. Há cinquenta e sete anos, a irmã mais velha tornou-se o meu anjo-da-guarda mais atento. Casei, várias vezes, com o mesmo homem, João Carlos, e recebi, através dele, como presente, uma família muito especial (Sandri Pires), que se ampliou quando me tornei mãe de Ilana, do João Leonardo e do Carlos Vinicius. Por afeto, tenho mais duas filhas: Fabiana e Michele. Sou avó do Felipe, da Micaela, do Derek, da Yasmim, da Camila e do João Pedro (por enquanto).

De tantas coisas que já fiz, o que mais gosto é ser professora e aprender com os mais velhos.

Se pudesse modificar-me, colocaria em alguns momentos, “no lugar de abraços, asas”.

**Dinair Fernandes Pires**  
**Autora**



Seguindo o compasso do coração,  
Dançar na a poesia como um  
instrumento para pigitar vivências,  
recondar experiências e tramitar  
pelos faxes de uma vida cheia  
de PORTAIS!

Nathalia Lavino Ribar

Tu livro é prático, didático como sempre  
tu distingues a vida.

Tuas poemas "Amor", são lindos! Românticos,  
de muita sutileza! Revelam o quanto tu  
aproveitas a existência terrena para aprimorar  
a alma, cultivar o amor, a saudade, a  
amizade!

Tua amiga e irmã de fé,  
Ziltherma Botelho Fraga

Quanta doçura há em tuas  
palavras, e amor saltitando nos teus  
versos. Segurança é o que tens, nos  
apelo, na justiça, na saudade. É a  
família que te toca mais do perto.  
É a gratidão que desperta em tua  
veia poética. É o amor que tanto  
valoriza e que escorre banhando  
toda a tua poesia. Parabéns!

Santina Rodrigues Dal Rio

Tua amizade e tua poesia sensível  
caem em minha alma como...

- borboletas multicolors de primavera,
- chuva nostálgica que traz saudades no outono,
- ondas acariciantes do mar de verão,
- fogo que aquece o corpo e o coração no  
inverno frio...

Com carinho

Maria Lúcia Barboza